

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE PROGRESSO**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, setembro de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	22

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	10
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	13
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	13
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	14
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	14
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	15
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	16
TABELA 1.10 – Número de aves.....	16
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	17
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	17
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	18
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	19
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	19
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	20
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	20
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	20
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	22
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	22
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	23
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	23
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	24
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	24
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	24
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	25
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	26
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	26
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	26
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	27
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	27
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	27
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	28
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	28
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	28

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	28
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	29
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	29
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	29
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	30
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	30
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	30
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	31

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	8
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
.....	11
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	11
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 12	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	19
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). .....	27
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	29

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Progresso, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Progresso, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 146 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre abril e agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	140	96%
Arrendatário	24	16%
Total de observações	146	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 146 respondentes, 140 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 24 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 122 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 6 ser apenas arrendatários das terras e 18 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

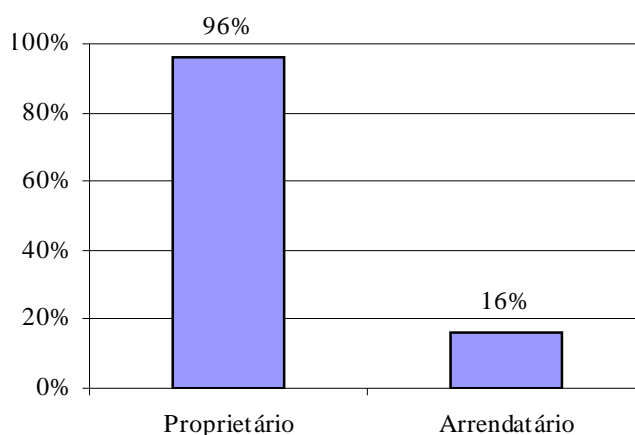


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.



A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	140	24	146
Tamanho mínimo	0,5	1,2	2
Tamanho máximo	84	15,5	84
Tamanho médio	18,6	5,0	18,7
Desvio padrão	12,8	4,3	12,4
Tamanho total	2605,2	119,2	2724,4

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 2.605,2 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 119,2 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 18,7 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 2.724,4 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

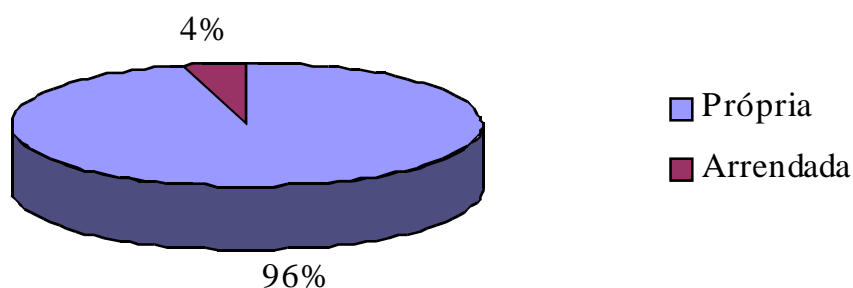


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Sim	132	90%
Questionários não respondidos	14	10%
Total de observações	146	100%

Observa-se que todos os respondentes que completaram esta questão informaram possuir energia elétrica em suas propriedades.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

<b>Pessoas / Categorias</b>	<b>Número de pessoas residentes</b>	<b>Número de famílias residentes</b>	<b>Número de pessoas que trabalha na unidade de produção</b>
Número de propriedades	145	145	146
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	13	5	7
Média	4	1	3
<b>Total do município</b>	<b>647</b>	<b>204</b>	<b>440</b>

Observa-se na tabela acima que 647 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 204 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 440 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

<b>Pessoas / Idade</b>	<b>Até 15 anos</b>	<b>De 16 a 21 anos</b>	<b>De 22 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 40 anos</b>	<b>De 41 a 50 anos</b>	<b>Acima de 50 anos</b>	<b>Total</b>
Número de citações	13	32	36	57	42	41	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	2	2	3	3	2	2	-
Número total de pessoas	14	38	49	89	63	67	320
% do número total de pessoas	4%	12%	15%	28%	20%	21%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 30 anos (219 indivíduos ou 69% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 57 propriedades há residentes com idade entre 31 e 40 anos, totalizando 89 pessoas ou 28% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 28% dos residentes possuem entre 31 e 40 anos de idade.

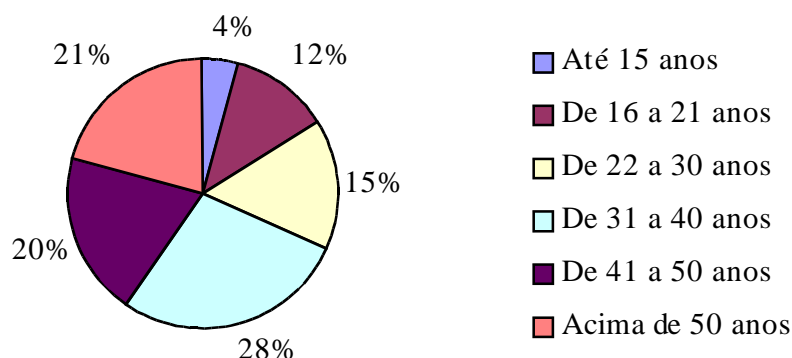


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	10	1	1	10	3%
Ensino Fundamental Incompleto	99	1	6	239	72%
Ensino Fundamental Completo	27	1	6	41	12%
Ensino Médio Incompleto	14	1	2	17	5%
Ensino Médio Completo	18	1	2	21	6%
Curso Superior Incompleto	2	1	1	2	1%
Total	-	-	-	330	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (72%) ou ensino fundamental completo (12%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

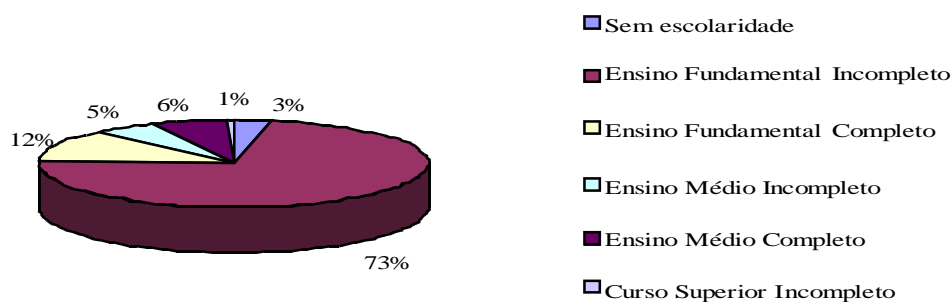


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	5
Mínimo	1
Máximo	1
Total de pessoas	5

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 5 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	1	20%
De 01 a 03 salários mínimos	4	80%
Total de observações	5	100%

Observa-se que em 5 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 146 unidades de produção pesquisadas, em 3% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 80% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

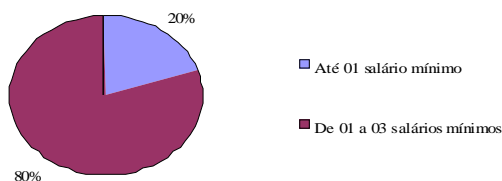


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	37	25%
De 01 a 02 salários mínimos	19	13%
De 02 a 03 salários mínimos	2	1%
Mais de 03 salários mínimos	1	1%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	87	60%
Total de observações	146	100%

Destaca-se que em 59 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria de até 01 salário mínimo (37 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	146	100%
Leite	146	100%
Aves	146	100%
Suínos	46	32%
Outras	146	100%
Total	146	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que as atividades econômicas lavouras em geral, leite e aves receberam 100% das citações possíveis (146). A atividade suínos recebeu 46 citações, resultando em 32% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	34	23%	94	64%	15	10%	3	2%	0	0%
Lavouras em geral	68	47%	31	21%	40	27%	7	5%	0	0%
Aves	40	27%	17	12%	6	4%	34	23%	49	34%
Suínos	4	3%	2	1%	43	29%	83	57%	14	10%
Outras	0	0%	2	1%	42	29%	19	13%	83	57%

14  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Questionários não respondidos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total de observações	146	100%	146	100%	146	100%	146	100%	146	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 68 unidades produtivas, dentre as 146 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 31 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 34 respondentes e como segunda atividade mais importante por 94. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

**TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)**

<b>Receita anual</b>	<b>Receita</b>
Número de propriedades	145
Receita mínima	R\$ 2.000,00
Receita máxima	R\$ 235.000,00
Receita média	R\$ 44.833,57
Receita total	R\$ 6.500.867,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 145 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 44.833,57. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 235.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

**TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora**

<b>Atividade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Receita média</b>	<b>Receita total</b>	<b>Percentual da receita total</b>
Aves	146	R\$ 35.285,69	R\$ 2.293.570,00	36,4%
Leite	146	R\$ 13.438,77	R\$ 1.894.866,10	30,1%
Lavouras em geral	146	R\$ 12.165,88	R\$ 1.691.057,55	26,8%
Suínos	46	R\$ 5.857,06	R\$ 263.567,50	4,2%
Outras	146	R\$ 3.294,00	R\$ 161.405,85	2,6%
Total	146	-	R\$ 6.304.467,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, aves é a atividade econômica mais importante, representando 36,4% da

receita das mesmas. A seguir aparece a atividade leite com 30,1% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade lavouras em geral que corresponde a 26,8% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

<b>Categorias de suínos</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	80	43	85	17
Mínimo	1	1	2	8
Máximo	220	800	130	1920
Média	6	46	19	155
Total	451	1999	1654	2633

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos das unidades produtivas participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	5	4%
Não	131	96%
Total de propriedades que possuem suínos	136	93%
Total de propriedades que não possuem suínos	10	7%
Total de propriedades	146	100%

Apenas 5 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e Creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	4	2	1	2
Mínimo	2	660	6	70
Máximo	220	800	6	1920
Média	78	730	6	995
<b>Total</b>	<b>313</b>	<b>1460</b>	<b>6</b>	<b>1990</b>

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos entre os participantes do estudo, especialmente em relação à categoria terminação (73% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	76	41	84	15
Mínimo	1	1	2	8
Máximo	7	60	130	120
Média	2	13	19	40
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>539</b>	<b>1648</b>	<b>643</b>

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	13	65	73	-
Mínimo	10	25	15	-
Máximo	120	120000	500	-
Média	44	57658	71	-
<b>Total</b>	<b>576</b>	<b>3747755</b>	<b>5185</b>	<b>3753516</b>

Observa-se que, aproximadamente, 3.753.516 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 3.747.755 cabeças de frangos criadas por ano no pelas unidades produtivas participantes do estudo.



TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	13
Mínimo	1
Máximo	6
Média	2
Total	21

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos das unidades produtivas participantes do estudo. No total, 13 unidades produtivas informaram produzir cerca de 21 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 2 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 6 dúzias de ovos por dia. Destaca-se que a produção de ovos entre os participantes do estudo é realizada pelas unidades produtoras não integradas.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	82	57%
Sim	62	43%
Total de propriedades que possuem aves	144	99%
Total de propriedades que não possuem aves	2	1%
Total de propriedades	146	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 62 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Frangos (cabecas por ano)	Total
Número de propriedades	62	-
Mínimo	32500	-
Máximo	120000	-
Média	60431	-
Total	3746700	3746700

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de frangos entre os participantes do estudo é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,8%).

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	13	3	73	-
Mínimo	10	25	15	-
Máximo	120	1000	500	-
Média	44	352	71	-
<b>Total</b>	<b>576</b>	<b>1055</b>	<b>5185</b>	<b>6816</b>

Observa-se que cerca de 6.816 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 5.185 cabeças.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	146	0,5	20	5,0	2,9	726,7
Fumo	72	1	15	2,8	1,9	201,5
Feijão	66	0,1	3	0,4	0,5	23,7
Erva-mate	7	0,4	1	0,6	0,3	4,4
Aipim	48	0,1	1	0,3	0,2	13,6
Arroz	9	0,1	0,4	0,2	0,1	1,6
Fruticultura	29	0,1	1	0,5	0,3	14,0
Reflorestamento	124	0,3	13	2,1	1,9	255,0
Cana-de-açúcar	64	0,1	2,5	0,6	0,4	40,0
Outros	6	0,2	5	1,5	1,8	9,1

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 146 respondentes, a cultura do reflorestamento por 124 e a cultura do fumo por 72 do total de 146 propriedades analisadas. São destinados cerca de 726,7 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (255 ha) e o fumo (201,5 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Total</b>
Sacos de milho	143	30	600	201,8	120,7	28853,0
Arrobas de fumo	70	100	900	318,2	139,0	22274,0
Sacos de feijão	61	1	50	6,0	8,9	366,0
Arroba de erva-mate	5	35	500	175,0	189,8	875,0
Toneladas de aipim	32	1	12	2,0	2,5	64,0
Sacos de arroz	5	3	7	5,4	1,5	27,0
Toneladas de frutas	24	1	25	3,7	5,0	88,0
Metros cúbicos de reflorestamento	91	5	220	60,6	35,1	5518,0
Toneladas de silagem	123	7	500	67,1	83,0	8255,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (28.853 sacos) e do fumo (22.274 arrobas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 900 arrobas de fumo.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Produtividade por ha</b>
Sacos de milho	143	65,8
Arrobas de fumo	70	126,9
Sacos de feijão	61	17,3
Arroba de erva-mate	5	260,0
Toneladas de aipim	32	7,9
Sacos de arroz	5	30,0
Toneladas de frutas	22	6,6
Metros cúbicos de reflorestamento	89	44,7

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou

regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	44
Máximo	3
Média	0,7
Total	29,8

Os respondentes informaram uma área inundada total de 29,8 hectares, sendo que em 44 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Carpa</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	44	-
Mínimo (Kg p/ ano)	50	-
Máximo (Kg p/ano)	3200	-
Média (Kg p/ano)	582,5	-
Total	25630	25630

Observa-se que um total de 25.630 Kg de carpa são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Carpa	29,8	25630	860,1
Total	29,8	25630	

Observa-se uma produtividade na criação de carpa com 860,1 kg por hectare por ano.



## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo de Progresso.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	96	66%	33	23%	17	12%	146
Jersey	16	11%	61	42%	69	47%	146
Outras	34	23%	52	36%	60	41%	146
Total de observações	146	100%	146	100%	146	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 96 citações como a raça predominante. Outras raças foi citada 34 vezes, seguida da raça jersey com 16 citações.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	146	1	26	6	813
Vacas secas	92	1	6	2	184
Novilhas	102	1	5	2	210
Terneiras com mais de 1 ano	99	1	7	2	244
Terneiras com menos de 1 ano	102	1	18	3	297
Número de bois de canga	128	1	6	3	326
Número de touros	41	1	4	1	55
Outros animais*	103	1	65	5	556
Total	-	-	-	-	2685

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 146 unidades produtoras e bois de canga, em 128 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 813 vacas em lactação, 326 bois de canga e 297

terneiras com menos de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais entre as unidades produtoras participantes do estudo é de 2.685 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	146	100%
Total de observações	146	100%

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	135	92%
Carbúnculo hemático	90	62%
Brucelose	24	16%
Raiva Bovina	12	8%
Leptospirose	2	1%
IBR BDV	2	1%
Clostridioses	2	1%
Questionários não respondidos	1	1%
TOTAL OBS.	146	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 92% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 62% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	38	26%
Não	107	73%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	146	100%

Entre os respondentes, 26% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 73% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Anual	6	16%
Período maior	32	84%
Total de observações	38	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 16% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 84%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	68	47%
Monta natural	31	21%
Ambos os métodos	44	30%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	146	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 47% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 21% utilizam o sistema de monta natural e 30% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Semi-confinado (free-stall)	1	1%
Tradicional (estrebaria)	142	97%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	146	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebaria) nas unidades produtoras, com 97% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	114	78%
Sim	18	12%
Questionários não respondidos	14	10%
Total de observações	146	100%



Observa-se que 78% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 12% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	2	1%	5	3%	15	10%	76	52%	34	23%	13	9%
Pastagem permanente tradicional	34	23%	19	13%	64	44%	19	13%	6	4%	3	2%
Pastagem cultivada anualmente	32	22%	89	61%	23	16%	1	1%	0	0%	0	0%
Silagem	76	52%	27	18%	25	17%	5	3%	8	5%	4	3%
Feno	0	0%	0	0%	0	0%	8	5%	41	28%	96	66%
Pasto de corte	1	1%	5	3%	18	12%	36	25%	56	38%	29	20%
Questionários não respondidos	1	1%	1	1%	1	1%	1	1%	1	1%	1	1%
Total de observações	146	100%	146	100%	146	100%	146	100%	146	100%	146	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a silagem, com 76 citações, seguida da pastagem permanente tradicional com 34 citações e da pastagem cultivada anualmente com 32 citações dentre as 146 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 89 menções; seguida da silagem, com 27 citações, e da pastagem permanente tradicional com 19.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	31	0,5	10	1,8	54,3
Pastagem permanente tradicional	134	0,1	32	4,1	547
Pastagem cultivada anualmente	142	0,5	18	4,6	651,3
Silagem	128	0,5	14	2,7	346,7
Feno	1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pasto de corte	44	0,2	3	0,8	36
Total	-	-	-	-	1635,4

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 651,3 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente e que cerca de 547 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional. No total, cerca de 1.635,4 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	105	72%
Ração caseira	125	86%
Ração comercial e caseira	94	64%
Somente ração comercial	11	8%
Somente ração caseira	31	21%
Questionários não respondidos	10	7%
Total de observações	146	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 86% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 72% utilizam a ração comercial. Cerca de 94 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 31 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 11 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	104	126
Mínimo	14	20
Máximo	3500	15000
Média	262,4	498,7
Total	27294	62840

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 62.840 Kg por mês de ração caseira e 27.294 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 15.000 Kg por mês de ração caseira e outra unidade produtiva utiliza 3.500 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

<b>Sal mineral</b>	<b>Consumo (Kg/mês)</b>
Número de propriedades	141
Mínimo	2
Máximo	200
Média	24,8
Total	3490

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 3.490 Kg, sendo que o produto é utilizado em 141 unidades produtivas (97% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

<b>Tipo de ordenha</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Manual	78	53%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	64	44%
Mecanizada com sistema canalizado	3	2%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	146	100%

Verifica-se que 53% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 44% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

<b>Resfriador específico</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Imersão de tarros	114	78%
Geladeira	16	11%
A granel	10	7%
Freezer horizontal	5	3%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	146	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo).

Observa-se que 78% dos respondentes utilizam imersão de tarros como resfriador específico e 11% a geladeira.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	139	95%
Não	6	4%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	146	100%

Entre os informantes, 95% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 4% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	3	50%
Lucratividade	2	33%
Outro	1	17%
Questionários não respondidos	3	50%
Total de observações	6	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 50% das respostas. A lucratividade recebeu 33% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	145	137
Mínimo	7	5
Máximo	510	500
Média	67,3	63,9
Total	9753	8752

Verifica-se que cerca de 9.753 litros de leite são produzidos por dia pelos participantes do estudo. Destes, 8.752 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
------------------------	---------

Número de citações	145
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	9753
Número de vacas em lactação	813
Produtividade (litros de leite)	12,0

Observa-se que a produtividade do leite entre os participantes do estudo é de 12 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	134	98%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	137	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 137 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 98% destas entregam o leite para agroindústrias.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Agroindústria
Número de propriedades	134
Mínimo	5
Máximo	500
Média	64,9
Total de litros	8699
Percentual de litros	100%

Observa-se que cerca de 8.699 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Cosuel	107	80%
Biehl	24	18%
Questionários não respondidos	3	2%
Total	134	100%

As agroindústrias mais citadas foram Cosuel (80% das citações possíveis) e Biehl (18%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

<b>Industrialização própria</b>	<b>Litros/dia</b>
Número de propriedades	15
Mínimo	5
Máximo	30
Média	14,3
Total de litros	214

Observa-se que 214 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	14
Mínimo	7
Máximo	60
Média	30,7
Total	430

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 14 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 430 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

<b>Local de venda do queijo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
No município	13	93%
Questionários não respondidos	1	7%
Total de observações	14	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 13 respondentes vendem o queijo produzido no município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Participações de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	125	86%
Sim	18	12%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	146	100%

Observa-se que 86% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Interesse em participar de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	11	8%
Sim	131	90%
Questionários não respondidos	4	3%
Total de observações	146	100%

Entre os respondentes, 90% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 8% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

<b>Possui licenciamento</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	141	97%
Sim	2	1%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	146	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 97% informaram não possuir licenciamento ambiental.